



Sir Colin Dollery e o autor, durante uma Reunião do Grupo de Estudos de Hipertensão Arterial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia em Montechoro, Algarve (1980)

O Professor Sir Colin Dollery, um dos nomes maiores no campo da Hipertensão Arterial e da Farmacologia Clínica, faleceu no passado dia 12 de Dezembro, com 89 anos.

Colin Dollery escolheu ser médico contra a opinião do seu pai, químico, que preferia que ele seguisse essa disciplina; contudo, gostava muito de química e considerava-a uma ciência fundamental no seu futuro percurso de farmacologista, como expressa numa notável entrevista que concedeu há cerca de três anos ao Presidente da Sociedade Britânica de Farmacologia Clínica e que se pode visualizar no YouTube – Sir Colin Dollery:Life and Work.

Licenciou-se em Medicina com as mais altas classificações na Universidade de Birmingham, em 1956. Após o período de House Physician com Sir Melville Arnott, transitou para o Hospital de Hammersmith, atraído pela investigação de Sir John McMichael, o fundador da Royal Postgraduate Medical School (RPMS), adstrita àquele hospital. Tinha depois a intenção de ir para Oxford, com uma bolsa de investigador, mas McMichael ofereceu-lhe o posto de *research registrar* no Hammersmith, que ele aceitou, atraído pelo novo Ciclotrão que o Medical Research Council tinha adquirido para aquele local.

Colin permaneceu no Hammersmith até à sua aposentação em 1996, tendo desempenhado os cargos de Professor de Farmacologia Clínica em 1969, Professor de Medicina em 1987 e Decano da RPMS em 1992, tudo isto sem

nunca ter efectuado o doutoramento, facto que era muito comentado no Hammersmith!

O primeiro projecto de investigação de Dollery utilizou isótopos de carbono e nitrogénio com meia-vida curta para mostrar que a troca gasosa nos pulmões de doentes com estenose mitral era distribuída anormalmente.

Teve, depois, uma experiência que o marcou para sempre, quando utilizou pentolínio, um ganglioplégico desenvolvido em Oxford, para tratar um doente com hipertensão maligna que estava a morrer em edema pulmonar e se salvou.

Durante décadas, em colaboração com várias firmas farmacêuticas, Colin investigou e introduziu medicamentos mais eficazes e melhor tolerados para a hipertensão. A Hammersmith Hypertension Clinic tornou-se uma das maiores no país, contribuindo para tornar uma doença intratável e muitas vezes fatal, numa entidade perfeitamente manejável com medicação oral na prática clínica, provocando um impacto enorme na saúde pública, sendo responsável por uma importante redução na mortalidade cardiovascular no Reino Unido e em todo o mundo.

Inevitavelmente, o uso generalizado de medicamentos fez aparecer efeitos secundários, tendo Colin identificado e investigado vários, incluindo os efeitos diabetogénicos dos diuréticos tiazídicos, a anemia hemolítica causada pela



metildopa e o síndrome lúpico provocado pela hidralazina. Outro dos interesses iniciais de Dollery foi a observação dos vasos retinianos na hipertensão e diabetes, usando cineangiografia fluoresceínica, medindo cuidadosamente o diâmetro daqueles vasos após a infusão de agentes pressores. Neste processo teve a colaboração de Paulo Ramalho, que mais tarde veio a ser Professor de Oftalmologia em Lisboa. Este uso de novas técnicas de medição para quantificar efeitos medicamentosos no homem tornou-se uma marca da sua investigação em várias doenças desde a hipertensão à asma e foi com naturalidade que se tornou um líder no estabelecimento da Farmacologia Clínica numa disciplina experimental.

Em 1969 foi criado o Departamento de Farmacologia Clínica na RPMS, o que possibilitou a Colin Dollery reunir uma equipa multidisciplinar de investigação para estudo das acções dos medicamentos, segurança e metabolismo. O departamento foi um dos primeiros a aplicar a nova técnica de cromatografia gasosa combinada com espectrometria de massa na investigação biológica.

Foi pouco depois que tive a oportunidade de frequentar durante um ano (1971/2) como British Council Scholar, o Hammersmith e o Departamento.

Fiquei naturalmente maravilhado com o ambiente, os recursos e a vertente quase exclusiva da investigação. Tive a oportunidade de trabalhar com ratos com hipertensão secundária por Doca-sal ou por lesão renal causada por envolvimento do órgão com celofane, ou por um clip na artéria renal – ainda não havia ratos geneticamente hipertensos; utilizavam-se também coelhos, para intervenções no seio carotídeo e até um porco. A parte clínica era fundamentalmente a Consulta e havia uma meia dúzia de camas. Também muito importante eram os ensaios clínicos em indivíduos saudáveis ou hipertensos e foi essa vertente que o meu Director escolheu para a minha linha de investigação.

Colin Dollery era uma personagem. Inteligência brilhante, possuidor de um conhecimento profundo das ciências básicas, de estatística, com um espírito inovador e organizativo notável. Não apreciava a chamada “conversa de chacha” e possuía um, por vezes temível, sentido crítico e sarcástico. As suas intervenções nas reuniões clínicas do Hammersmith eram sempre aguardadas com receio.

Interessante, como referem os seus discípulos Donald Davies e Peter Lewis que fizeram um obituário admirável,

que aliás me serviu de base para este escrito, era o respeito que lhe mereciam as pessoas, saudáveis ou doentes que se voluntariavam para participar em estudos. Insistia que os ensaios tinham de ser conduzidos com os mais elevados padrões, usando os métodos melhor validados para medir a acção dos medicamentos, segurança e metabolismo. Era, como dizem, “Good Clinical Practice” em tudo menos no nome. Esta influência pode ser observada na matéria e qualidade da investigação conduzida pelos seus colaboradores. Eram exigidos rigorosos padrões na apresentação de conferências, com ensaios obrigatórios, seja para uma curta comunicação a uma Sociedade reputada ou uma Conferência por convite.

O Departamento, sob a direcção de Colin Dollery, alcançou uma reputação única para treino de cientistas, muitos dos quais vieram a ocupar posições de destaque na Medicina, Farmacologia Clínica e Farmacologia, no Reino Unido e no mundo. Foi o primeiro “Chairman” da Secção de Farmacologia Clínica da Sociedade Britânica de Farmacologia e foi o mentor da criação do *The British Journal of Clinical Pharmacology*.

Foi Presidente da *European Society for Clinical Investigation e da International Union of Pharmacology*. Após a sua aposentação foi Consultor da Glaxo Smith Kline até passar dos oitenta, assistindo a reuniões de investigação e visitando laboratórios.

Foi agraciado pela Rainha Isabel II com o título de Sir em 1987. Além de cientista e académico, Colin Dollery era um apaixonado rádio amador, construindo ele próprio os aparelhos, tendo, entre os seus vários correspondentes, o rei da Jordânia!

Colin era um conhecedor de Portugal, tendo vindo várias vezes ao nosso país como turista. Esteve por 3 vezes em reuniões de hipertensão, no 1º Simpósio de Hipertensão, organizado pelo Prof. Nogueira da Costa em 1974 e depois nas Reuniões do Grupo de Estudos/Associação da Hipertensão Arterial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, a meu convite, em Montechoro/Algarve e Caldas da Rainha. Foi eleito, por unanimidade, Sócio Honorário da Sociedade Portuguesa de Hipertensão em 2006.

João Saavedra

Nota - O autor escreve segundo a antiga ortografia.